

Plano de Atividades E Orçamento 2016



Índice



Órgãos Sociais 3



Plano de Atividades 4



Orçamento 21



Parecer do Conselho Fiscal 27

CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente da Mesa de Assembleia Geral da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MAFRA, CRL, e no cumprimento do que determinam os seus Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da mesma CCAM para o dia 11 de dezembro (Sexta-Feira), às 17H00 na Sede da Instituição, em Mafra, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e Votação do PLANO DE ATIVIDADES e ORÇAMENTO para o Exercício de 2016;
2. Apreciação e Votação da Política Interna de Seleção e Avaliação da Adequação dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Caixa;
3. Apreciação e Votação da Remuneração dos Titulares dos Órgãos Sociais da Caixa;
4. Eleição dos Titulares dos Órgãos Sociais da Caixa para o triénio 2016/2018;
5. Outros Assuntos de Interesse Coletivo.

Notas:

Nos termos do art. 25.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá, à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto.

Se não estiver presente número suficiente de associados, a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois.

Mafra e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra, aos 5 de novembro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Jorge Humberto Moreira Simões, Dr.



Assembleia Geral

Presidente | Dr. Jorge Humberto Moreira Simões
Vice-Presidente | José Manuel Silva Gomes
Secretário | Rogério Bernardes Miranda

Conselho de Administração

Presidente | Eng.ª Maria Manuela Nina Jorge Vale
Vice-Presidente | Adélia Maria M. Gomes R. Antunes
Vice-Presidente | Eng.º David Alexandre Neves Silva Jorge

Conselho de Administração Substituto

Hernâni José Gomes Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente | Dr. Mário Jorge Silvestre Neto
Secretário | Dr. Sérgio Nuno Dias Bento
Vogal | Dr. João Miguel Peralta Patrocínio Bento

Conselho Fiscal Substituto

Dr. Luís Francisco Silva Sardinha

Revisor Oficial de Contas (Efetivo)

Oliveira, Reis & Associados, SROC, n.º 23
Dr. José Vieira dos Reis, ROC n.º 359

Revisor Oficial de Contas (Suplente)

Dr. Fernando Marques Oliveira, ROC n.º 207



PLANO DE ATIVIDADES

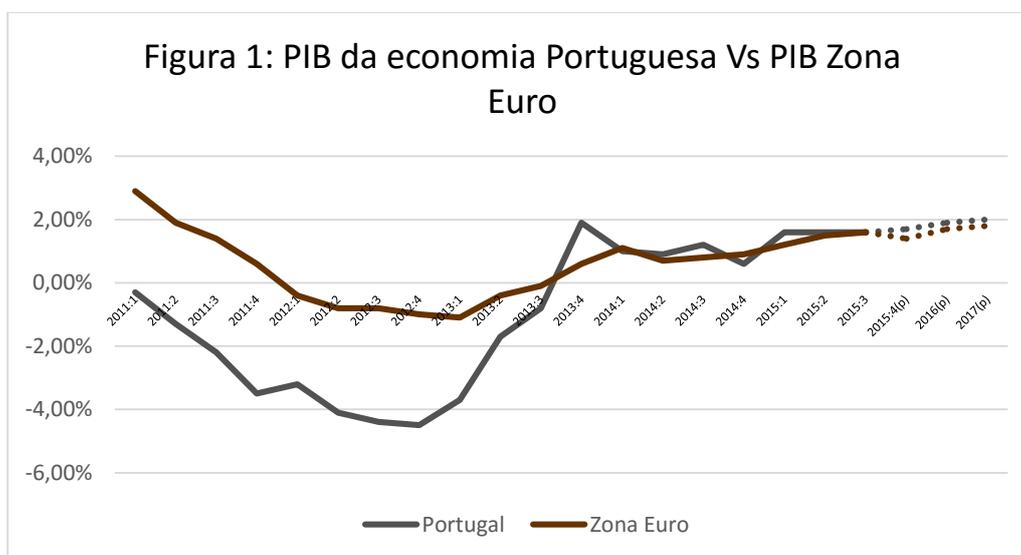
INTRODUÇÃO

Enquadramento Internacional

A economia mundial em 2015 tem apresentado oscilações complexas, com implicações à escala global. Concretamente na Grécia, China, Rússia e Brasil as crises financeiras/económicas têm sido fatores de atenção e preocupação mundial, implicando a contínua utilização de instrumentos de apoios financeiros às suas economias.

As economias mundiais têm apresentado evoluções divergentes, notando-se a desaceleração da economia Americana. A crise na Grécia manifestou-se negativamente nos mercados financeiros, em geral, sendo de registar que a zona Euro apresentou crescimento no 1º semestre de 2015. Perspetiva-se para a zona Euro o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2015, 2016 e 2017 de 1,4%, 1,7% e 1,8%, respetivamente, justificado pela depreciação do Euro, desde 2014, o reduzido preço do petróleo e a manutenção das baixas taxas de juro. No que se refere à cotação do Ouro, observou-se uma desvalorização contida, na ordem dos 4%.

O desemprego na zona Euro continua em redução, sendo em 2015 na ordem de 11,1%, perspetivando-se 10,7% para 2016, resultante, essencialmente, da retoma económica e reformas do mercado de trabalho. Estes valores são muito justificados pelo que se apresenta na Grécia, Espanha e Portugal, de 25,9%, 21,5% e 13,15%, respetivamente.

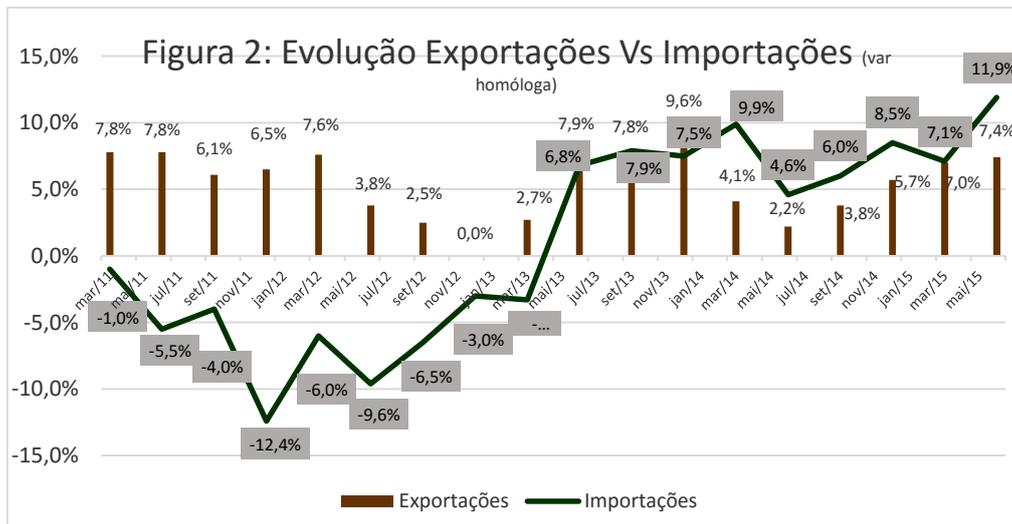


(p) - projetado

Fonte BdP

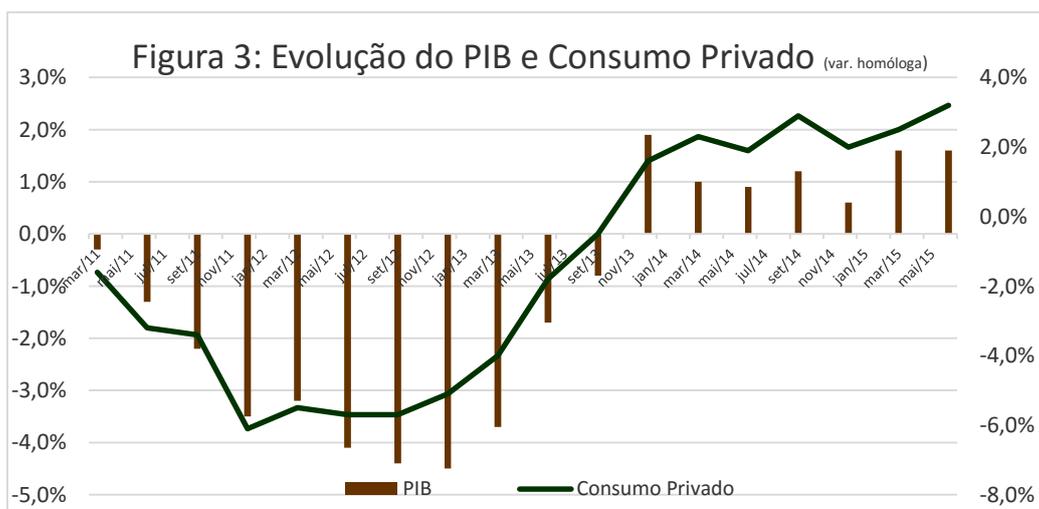
Economia Portuguesa

Para a economia Portuguesa, em 2016, prevê-se um crescimento de 1,9% baseado no aumento das exportações.



Fonte BdP

Apesar da desaceleração da economia Angolana afetada pela elevada descida do preço do petróleo; no aumento do consumo privado, embora moderado; no aumento do investimento e na perspetiva da continuação da redução do desemprego.



Fonte BdP

Não obstante o processo de consolidação orçamental e fiscal realizado no âmbito do programa de ajustamento económico e financeiro, que permitiu o acesso aos mercados, a preços mais razoáveis, verificou-se o aumento da dívida pública.

Para 2016 e nos anos mais próximos prevê-se um decréscimo das despesas públicas, embora acompanhada de uma redução das receitas, ainda que menor. Fruto das reestruturações efetuadas e da perceção dos investidores, prevê-se que a média das yields da O.T. Portuguesa seja de 2,35% no final de 2015.

Estes fatores indiciam que a economia, pese embora de forma lenta, reinicie uma tendência de algum crescimento.

A taxa de desemprego em Portugal, ao longo de 2015, manteve a tendência de descida iniciada já em 2014, perspetivando-se para 2016 uma continuação dessa tendência.

Sector bancário

Face à conjuntura apresentada, são expectáveis fortes impactos no sector bancário, como de resto já se tem vindo a verificar, concretamente em:

- dificuldades na concessão de crédito face ao elevado nível de endividamento quer, das famílias, quer das empresas, pese embora a permanência das reduzidas taxas de juro;
- níveis de *pricing* e *spreads* muito competitivos pela intensificação do interesse da banca na concessão de crédito aos sectores industrial, agrícola e turismo;
- crescimento generalizado da concorrência entre os Bancos tradicionais e os novos concorrentes não bancários;
- impactos negativos na margem financeira, originados pela manutenção das reduzidas taxas Euribor e pelas limitações dos supervisores impostas no comissionamento;
- redução dos níveis de rentabilidade nos títulos de dívida pública;
- volatilidade dos mercados monetário e financeiro.

Estas dificuldades poderão ser atenuadas por alguns fatores que se preveem apresentar evoluções positivas, nomeadamente:

- crescimento do consumo privado, que poderá originar uma maior procura de crédito ao consumo e à habitação por parte dos particulares, e uma maior necessidade de financiamento ao investimento do lado das empresas;
- melhoria dos níveis de financiamento do Estado português que podem permitir melhoria nas condições de *funding*;
- aumento da taxa de poupança das famílias, com a tendência que temos vindo a assistir na procura de soluções de aforro.

Ao nível dos desafios que se deparam à Banca, não é possível ignorar as alterações que se vivem a nível social, nomeadamente no aumento dos níveis de desvinculação dos clientes, com um aumento exponencial da concorrência e na necessidade de inovação constante, fruto da procura de novos canais de comercialização e de comunicação, que levará a uma inevitável reformulação dos produtos e serviços oferecidos.

Setor Agrícola

Nos últimos cinco anos foram investidos € 10 mil milhões no sector agrícola e agroindustrial. Só ao abrigo do antigo Proder (Programa de Desenvolvimento Rural), que terminou em 2014, o investimento acumulado ascendeu a € 5,8 mil milhões, dos quais € 3 mil milhões em apoios ao investimento. O restante foi investimento privado.

Só da parte de Jovens Agricultores, foram investidos mais de € 1000 milhões, dos quais € 627 milhões alavancados por apoios europeus.

Em média, desde 2010, foram aplicados € 500 milhões por ano em projetos agrícolas e € 1500 milhões/ano em explorações agroindustriais.

As áreas da floresta e do regadio estiveram entre as mais concorridas para novos investimentos, com € 642 milhões e € 628 milhões, respetivamente, só ao abrigo do Proder.

No auge da crise económica que afetou o nosso País, entre 2001 e 2013, a agricultura registava crescimentos da ordem dos 2,8% ao ano. Foi também durante esses anos mais críticos que, em cada empresa que fechava, abriam outras sete no sector. No país inteiro batiam-se recordes de desemprego, mas na agricultura havia (e continua a haver) falta de mão-de-obra. Muitos empresários agrícolas recorreram a mão-de-obra importada, não apenas dos países do Leste europeu, mas também da Ásia, como a Tailândia e o Paquistão à cabeça.

Nos últimos quatro anos, o défice alimentar caiu à razão de € 400 a € 600 milhões por ano. A taxa de cobertura das importações pelas exportações relativa ao período de Janeiro-Agosto deste ano, para os produtos agroalimentares, bebidas e tabaco, passou de 62,5% (em 2014) para 64,5% (em 2015).

As exportações agroalimentares aumentaram 7,2% entre Janeiro e Setembro deste ano, de acordo com a Secretaria de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, isto num contexto de fecho dos mercados russo e angolano. A estes dois mercados, podemos juntar o Brasil, também envolto em crise económica e social. Apesar de tudo, a tendência de crescimento foi reforçada em Setembro, com Portugal a exportar € 560 milhões (um aumento de 20% face ao mês anterior), e espera-se que as vendas ao exterior voltem a ultrapassar os € 6 mil milhões em 2015, como, de resto, aconteceu no ano de 2014.

A carne, a fruta e os produtos hortícolas foram os que mais cresceram face a Setembro de 2014 (30%), seguindo-se os produtos da pesca (17%) e alimentares (5%).

O mercado europeu continua a ser o principal motor deste crescimento, destino de € 3,2 mil milhões nos primeiros nove meses do ano, com França e Alemanha à cabeça, para onde as vendas cresceram 30% e 41,5% respetivamente. Para fora do espaço comunitário foram exportados € 1,2 mil milhões nos primeiros nove meses de 2015, com os mercados da América Latina a liderar.

Será expectável que os resultados deste volume de investimento continuem a surgir durante o ano de 2016 e seguintes.

Assim, dada a dinâmica positiva deste sector, em 2016 contamos continuar a apoiar de forma clara o sector agrícola no nosso concelho, tal como o fizemos, por exemplo, através do protocolo celebrado com as cooperativas do concelho.



Atividade Económica no Concelho de Mafra

O concelho de Mafra caracteriza-se com maior peso no setor terciário, seguindo-se-lhe o secundário e primário, respetivamente.

Terciário: "Comércio por grosso e retalho" e "serviços administrativos e de apoio". Releva-se o peso que a construção exerceu no crescimento do concelho, sendo claramente visível o declínio ocorrido nos últimos anos, que afetou a economia local e que ainda não recuperou.

Salienta-se também o "Turismo", cuja potencialidade abrange todo o concelho, com especial relevo para o Convento/Palácio Nacional de Mafra, incluindo na sua envolvente a Tapada Nacional de Mafra. A par, destaca-se o "surf" em toda a costa oceânica, e bem assim a gastronomia.

Secundário: Salienta-se a indústria transformadora de carnes; a panificação, já com marca registada; o vinho, destacando-se a recuperação de uma casta única e a cerâmica, pese embora seja última seja uma atividade em redução.

Primário: Destaca-se a produção da "pêra rocha", "morangos", "limão", "vinha", "hortícolas" e de "leite".

Neste contexto, o concelho de Mafra mantém uma diversidade de atividades, do que resulta um equilíbrio económico, contrariando a tendência do êxodo da população ativa das zonas rurais, uma vez que se mantêm as atividades agrícolas.

A CCAM de Mafra continuará a apoiar os vários setores. Neste âmbito, a Caixa, foi um dos sócios fundadores do Grupo de Acção Local (GAL) "A2S – Associação Para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia", em parceria com diversas entidades públicas e privadas dos concelhos de Mafra, Sintra e Loures.

Relevamos também a participação, na qualidade de parceiro financeiro, do projeto em desenvolvimento "Mafra reQualifica", que se destinará essencialmente à recuperação e reestruturação do património imobiliário do concelho.

Com estas parcerias, reforçamos a nossa intervenção e posição como parceiro privilegiado no fornecimento de instrumentos financeiros necessários à concretização de projetos globais, nas zonas rurais e centros urbanos.



PLANO DE ACÇÃO

Estamos a propor-nos tomar novas iniciativas para 2016, de forma a dinamizarmos o negócio.

O plano apresentado foi baseado na continuidade face às perspetivas da atividade económica. Contudo, preconizamos redefinir a estratégia para atenuar a tendência, nomeadamente, reduzindo a diminuição da margem financeira face a este exercício. A perspetiva da concessão de crédito apresenta ainda alguma retração, embora se projete já alguma retoma, para o crédito novo.

Propomo-nos estar atentos aos projetos de investimento, potenciados pela estratégia “Portugal 2020” e outros, através de crédito e de fundo de maneo aos setores do Concelho com elevado potencial.

Mantendo o espírito cooperativo, não descuramos os benefícios aos nossos associados. Propomo-nos a continuar a angariar e fidelizar jovens e, em particular, jovens empresários, criando produtos específicos para este segmento de mercado.

Neste âmbito, teremos brevemente concluído o processo de desenvolvimento do *site* institucional e *homebanking*. Também desta forma, dinamizaremos o *cross selling*, garantindo a proximidade que nos é peculiar. A inovação tecnológica tem sido uma preocupação constante da Caixa, procurando acompanhar as novas tendências comportamentais das populações mais jovens, que exigem uma atualização constante do modelo de negócio, sendo este um importante trunfo num mercado tão concorrencial como o bancário, não descurando o atendimento personalizado, em qualquer das nossas agências.

Prosseguiremos com o desinvestimento em Ativos Não Correntes Detidos para Vendas, aumentando a liquidez e conseqüentemente o Produto Bancário, reduzindo custos com manutenção dos imóveis e impostos associados.

A continuação da formação do pessoal, garantindo assim a atualização da capacidade de resposta, quer na área comercial, quer no cumprimento dos reportes às autoridades de supervisão.

O Plano previsto foi desenhado por forma a continuar a assegurar a solidez patrimonial da Instituição. De referir, sobre esta matéria, que se prevê a continuação de um nível do **Rácio Core Tier 1** muito acima do mínimo recomendado pelo Banco de Portugal (mínimo de 10%), sendo que, com reporte a setembro de 2015, este rácio era de 25,52%.

LINHAS GERAIS, OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2016

O Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra, CRL, vem proceder à apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o próximo exercício, no cumprimento dos seus Estatutos.

No atual exercício de 2015 continuou a assistir-se a uma ténue recuperação da economia. Contudo não se mostrou ainda suficiente para a superação das dificuldades das empresas e das Famílias.

O presente Plano de Atividades e Orçamento para 2016 pretende continuar a assegurar o equilíbrio financeiro sustentado da Instituição.

O Conselho de Administração da CCAM de Mafra mantém uma gestão rigorosa e prudente, garantindo o equilíbrio entre a performance das suas aplicações e a segurança dos valores que lhe são confiados pelos seus associados e clientes.

Apresentamos o presente na continuidade da perspetiva de 2015.

Recursos

No corrente exercício de 2015, verificou-se um maior fluxo de recursos. Pensamos que esta tendência se vai manter no próximo exercício de 2016.

Perspetiva-se um aumento mais contido, de 0,50% em Recursos (D/O), e de 0,25% em D/P, com aumento total das captações na ordem de 0,32%.

Figura 4: Evolução dos Depósitos à ordem

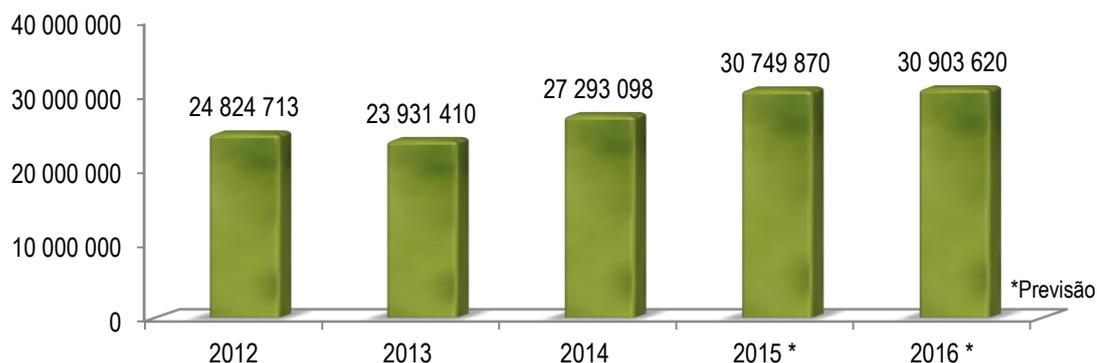
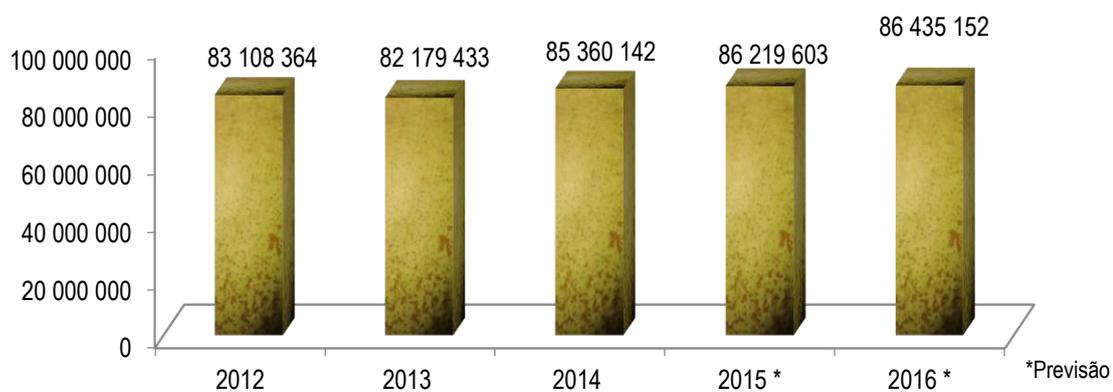


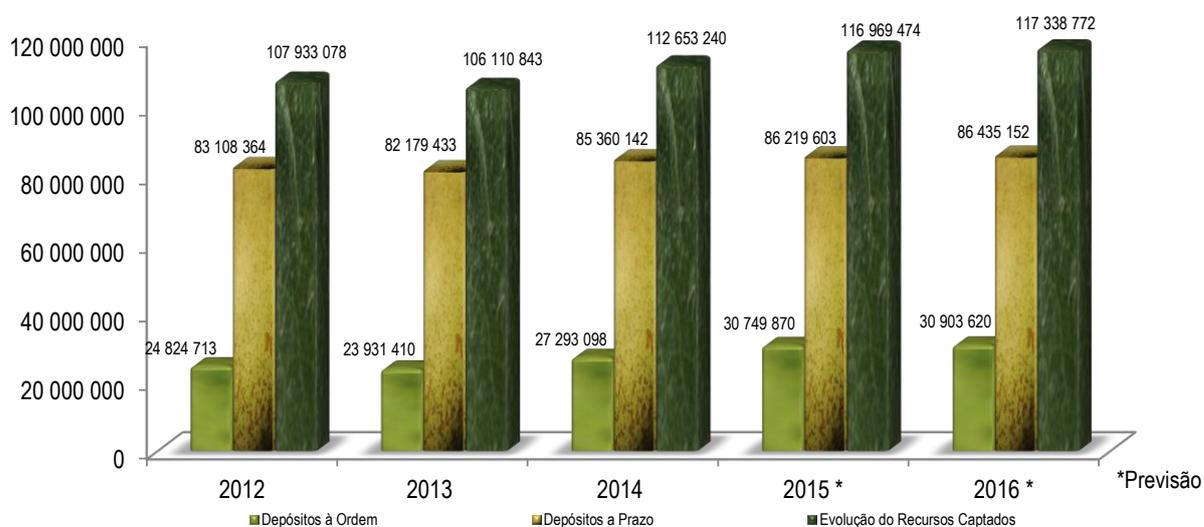
Figura 5: Evolução dos Depósitos a Prazo



Na rubrica Depósitos a Prazo, prevê-se atingir o montante de € 86.219.603 até ao final de 2015.

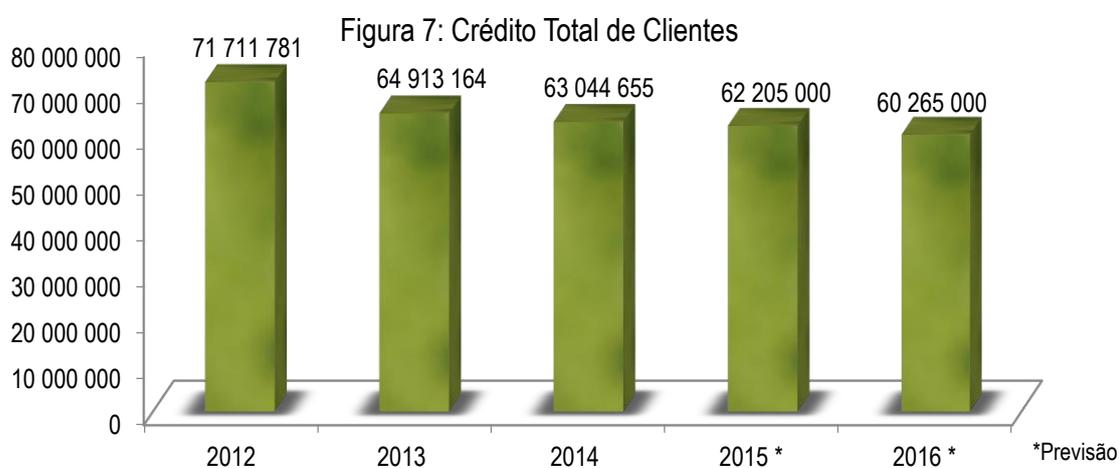
Prevê-se um valor total de captações para o exercício de 2016 de € 117.338.772.

Figura 6: Evolução das Captações



Crédito

O Conselho de Administração mantém o rigor na análise dos processos de crédito. Relativamente ao crédito total prevê-se uma continuação da descida, em 3,12% para 2016, dado que o crescimento da Economia previsto não é suficiente para inverter a situação e como consequência, o ritmo da concessão de crédito não compensa a quebra resultante dos planos normais de amortizações.

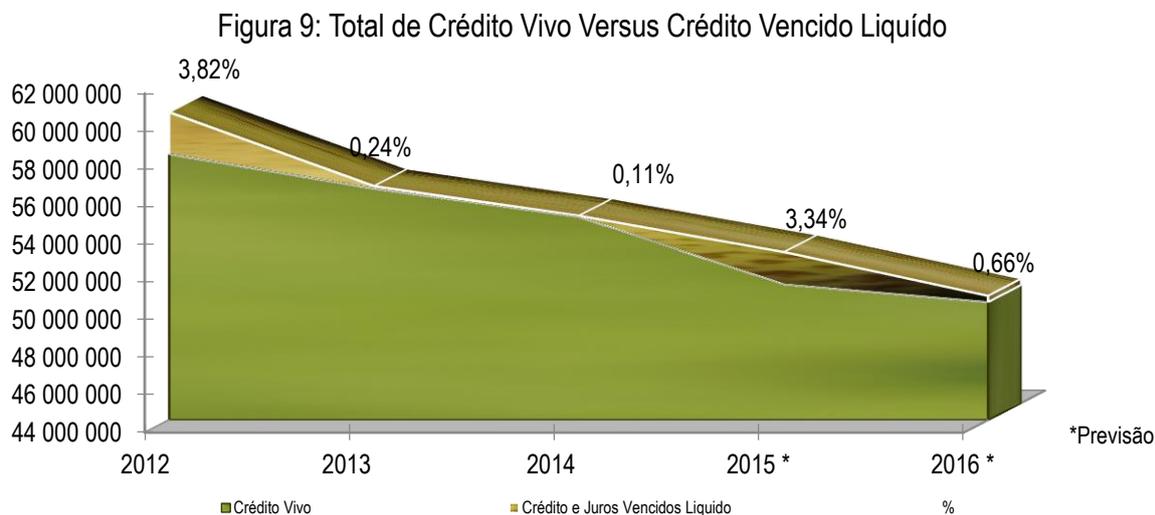


O Crédito a Empresas e a Particulares deverá decrescer em 2015, tendo em conta a situação atual da Economia Portuguesa, pelo que prevemos atingir no final do ano de 2016 o montante de € 60.265.000.



O Crédito Vivo a Empresas e a Particulares deverá decrescer 1,84 %, atingindo no final do ano de 2016 o montante de € 50.285.000.

No que concerne ao crédito em contencioso, prevê-se um decréscimo na ordem de 9,11%, que resulta de algumas resoluções dos Tribunais relativamente a reclamação de créditos.



Apoiados na política que tem sido seguida por esta CCAM de Mafra, prevemos para 2016 um rácio de crédito vencido líquido face ao crédito vivo de apenas 0,66% uma vez que a quase totalidade do crédito vencido se encontra provisionada.

Para as provisões do exercício são considerados valores superiores aos realizados em exercícios anteriores.

Como é habitual a política de provisões tem sido prudente pelo que mantemos uma taxa de cobertura em cerca de 96,66%, de acordo com o regulamentar pelo BdP e pela constituição de provisões adicionais para créditos recentemente vencidos e/ou entradas em contencioso.

Aplicações

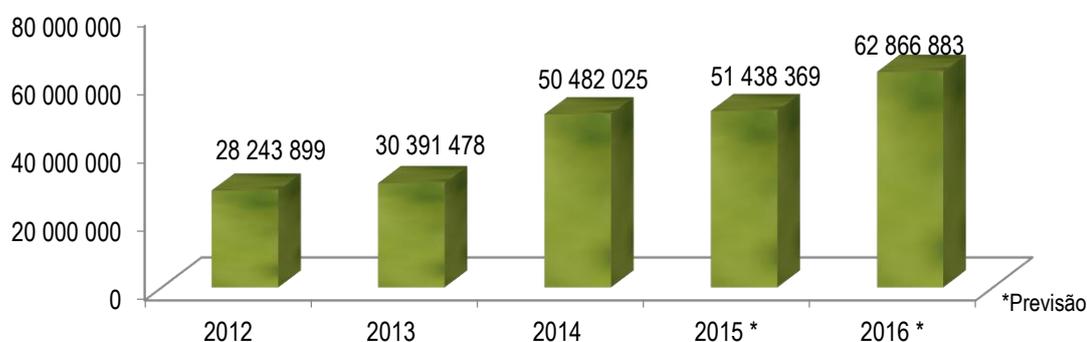
Mantemos as nossas aplicações no perfil de baixo risco, D/P em OIC e Títulos de Dívida Pública.

A Carteira de Títulos tem vindo a valorizar-se, continuando a conferir um efeito positivo na situação líquida da caixa.

Esta valorização permitiu a realização de algumas mais-valias pela transação de uma parte da carteira, permitindo resultados em operações financeiras e reforço de provisões.

Prevemos aplicar o excesso de liquidez marginal em títulos de dívida pública, transferindo até aplicações em OIC para estes instrumentos, uma vez que embora ambas as rentabilidades apresentem uma tendência decrescente, esse efeito faz-se sentir mais acentuadamente nas taxas das aplicações em OIC. Face ao exposto, para 2016 prevemos um acréscimo de € 11.428.514 de Títulos de Dívida Pública Portuguesa, face a 2015. Esta situação deve-se a uma estratégia da Administração visando uma melhoria da rentabilidade, mantendo a segurança das aplicações.

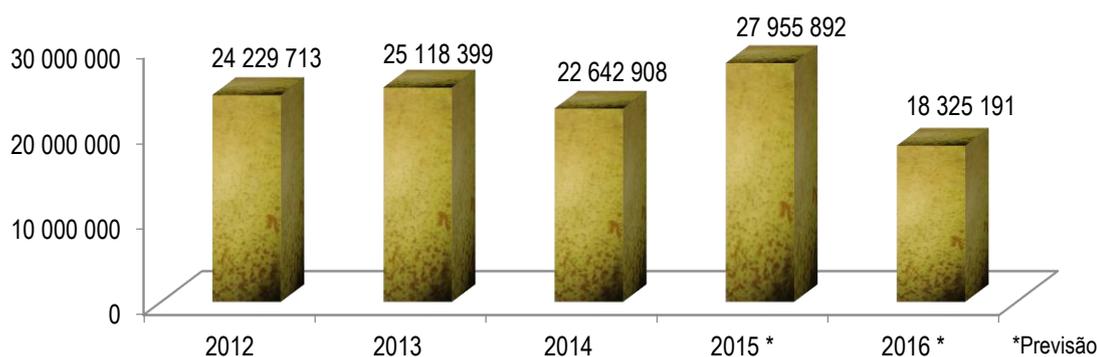
Figura 10: Activos Financeiros Disponíveis para Venda



O valor de Balanço desta rubrica inclui € 1.265.788 de instrumentos de capital, não considerados nesta análise, no entanto as variações no saldo respeitam a vencimentos da carteira de Obrigações do Tesouro.

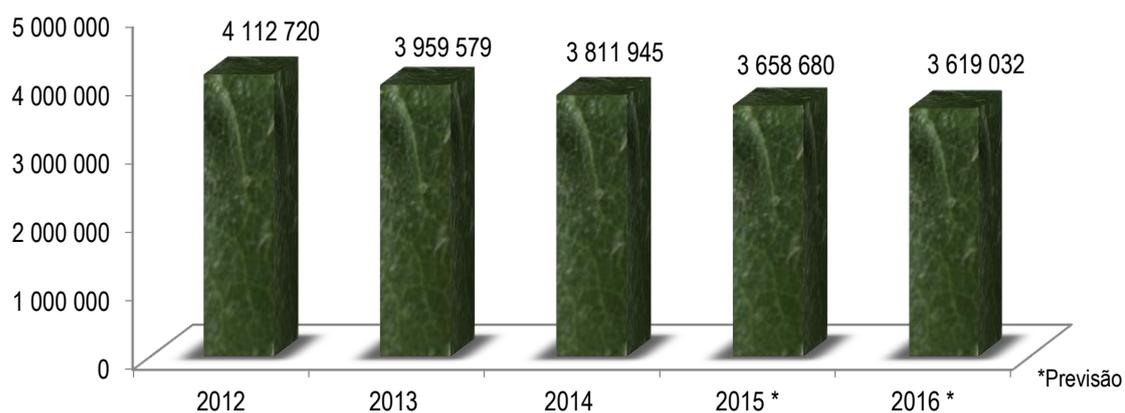
Perspetiva-se um decréscimo nas Aplicações em Instituições de Crédito de 34,45%, no montante de € 9.630.701, alicerçado na política anteriormente descrita, totalizando o valor final de € 18.325.191.

Figura 11: Aplicações em Instituições de Crédito.



Em consequência do acima exposto, a margem financeira irá apresentar valores que continuam a assegurar a solidez patrimonial da Instituição.

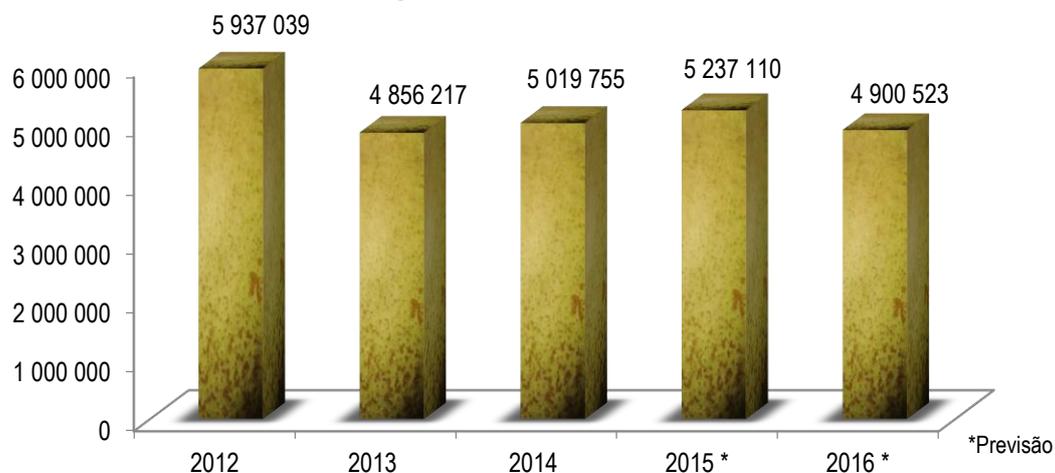
Figura 12: Margem Financeira



O resultado do *Cross Selling*, ou seja, da atividade Banca/Seguros tem-nos proporcionado comissões, dando-nos a possibilidade de repercutir esses ganhos nos nossos sócios e clientes, com aplicação de custos de comissão bastante mais reduzidos que a restante banca.

Como resultado do descrito anteriormente, o Produto Bancário tem a seguinte evolução:

Figura 13: Produto Bancário



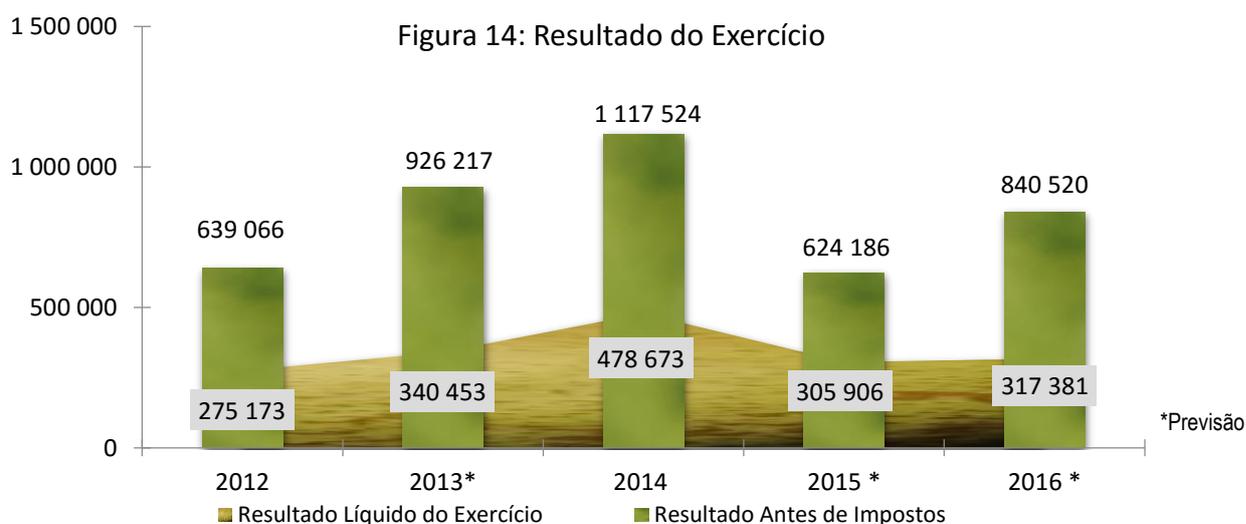
Na rúbrica “Outros Encargos” reflete-se a ação social desta CCAM - “Mecenato”, cuja análise às solicitações é baseada em seleção rigorosa e seletiva. Neste âmbito realçamos o apoio aos jovens, através dos estabelecimentos de ensino e da 3ª idade com o apoio às IPSS que os acolhem e bem assim à área cultural.

No corrente exercício de 2015, dada à conjuntura de menores rendibilidades, e face a um ténue aumento da confiança dos investidores, verificou-se uma maior procura de imóveis para investimento de capitais, tendo permitido à Caixa a alineação de alguns dos imóveis recebidos por recuperação de créditos em contencioso.

Pensamos que esta tendência se vai manter no próximo exercício de 2016, dando origem à possibilidade de alienação dos Ativos não Correntes detidos para Venda permitindo a libertação de liquidez. Esta circunstância permite também dar cumprimento ao normativo do Banco de Portugal, relativamente a este tipo de ativos.

No que se refere à rúbrica “Gastos com Pessoal”, o aumento apresentado refere-se à criação de um posto de trabalho e a promoções de carreira decorrentes do acordo coletivo de trabalho e por mérito de colaboradores.

Tendo em conta o descrito prevemos um resultado do exercício de 2016 na ordem de € 317.381.



Resumo dos Pressupostos e Principais Rácios Previsionais

Apresentamos de seguida um resumo dos principais pressupostos em que o Conselho de Administração se baseou para a preparação do presente Orçamento:

- Recursos de Clientes – acréscimo de 0,32% face à previsão para 2015, traduzindo-se o mesmo em aumento de D/O e do nível de D/P,
- Crédito a Clientes - redução em cerca de 1,84% do volume do crédito vivo em resultado da dificuldade na concessão de crédito de qualidade, que compense o volume normal de amortização do crédito atual, Antecipa-se a saída de contencioso na ordem de €1.000.000, justificando assim a descida prevista para 2016 de cerca de 9,11%.
- Aplicações em OIC e Ativos disponíveis para venda – o acréscimo de liquidez previsto nas rubricas Recursos de clientes e Crédito a clientes será aplicado em em Títulos de Dívida Pública em função das necessidades de tesouraria vs rendibilidades disponíveis.
- Margem Financeira – O decréscimo desta rubrica deve-se, essencialmente, à diminuição das taxas de juro o que reduz a rentabilidade da CCAM de Mafra.
- Comissões Liquidadas – A diminuição prevista no orçamento decorre do custo de comissionamento expectável a pagar pela gestão da carteira de Títulos de Dívida Pública e à atividade de Intermediação Imobiliária, no decurso da venda de diversos ativos não correntes disponíveis para venda (imóveis).
- Gastos com Pessoal – Aumento de cerca de 1,25% contemplando a criação de um posto de trabalho e promoções previstas pelo Acordo Coletivo de Trabalho e prémios de desempenho.
- Gastos Gerais Administrativos – Prevê-se um aumento de cerca de 11,2% em resultado da conclusão de investimentos de carácter pontual associados ao cumprimento de normativos de supervisão, assim como desenvolvimentos tecnológicos do sistema informático da CCAM e da sua plataforma *web* (*website e homebanking*). Estes investimentos na ordem de € 200.000, visam uma melhoria substancial, não só da operacionalidade da CCAM, mas também de um importante canal de comunicação com os nossos associados e clientes.
- Taxas de Juro Ativas e Passivas – redução prevista nas taxas ativas e passivas que varia, em média, entre 20 e 30 pontos base.
- Imposto corrente e impostos diferidos – o imposto corrente foi calculado com base na taxa de IRC prevista para 2016 de 21% (acrescida de derramas).

De Balanço	2015	2016	Varição	%
Aplicações em Instituições de Crédito	28 607 265	18 579 911	-10 027 354	-35,05%
Créditos a Clientes Líquido de Provisões	52 934 201	50 618 230	-2 315 971	-4,38%
Obrigações e Outros Títulos Rendimento Fixo	50 172 581	61 601 095	11 428 514	22,78%
Participações Financeiras	1 260 842	1 260 842	0	0,00%
Recurso de Clientes	117 919 200	118 090 499	171 299	0,15%
Capitais Próprios	28 898 063	29 081 218	183 155	0,63%
Ativo Líquido	150 036 804	150 127 732	90 927	0,06%

De Exploração	2015	2016	Varição	%
Margem Financeira	3 658 680	3 619 032	-39 648	-1,08%
Produto Bancário	5 237 110	4 900 523	-336 587	-6,43%
Resultado Antes Imposto	624 186	840 520	216 334	34,66%
Imposto S/ Lucros	894 062	252 156	-641 906	-71,80%
Resultado Líquido do Exercício	305 906	317 381	11 475	3,75%

Rácios	2016	2015
Crédito Vencido / Crédito Total	16,56%	17,65%
Crédito Vencido Líquido de Provisões / Crédito Vivo	0,66%	3,34%
Nº Colaboradores	36	34
Nº Agências	6	6

Solicitamos, pois, à Digm^a. Assembleia Geral, reunida em sessão ordinária no dia 11 de dezembro de 2015, que aprove o presente Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2016.

Mafra e CCAM, aos 5 de novembro de 2015

O Conselho de Administração

Eng.^a Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes Rodrigues Antunes

Eng.º David Alexandre Neves da Silva Jorge





ORÇAMENTO

EVOLUÇÃO DAS CONTAS BASE DO ORÇAMENTO - PARA 2016

DESCRIÇÃO	2013	▲ %	2014	▲ %	2015 *	▲ %	2016 *	▲ %
Recursos de Clientes								
- Depósitos à Ordem	23 931 410	-3,6%	27 293 098	14,0%	30 749 870	12,7%	30 903 620	0,5%
- Depósitos a Prazo	82 179 433	-1,1%	85 360 142	3,9%	86 219 603	1,0%	86 435 152	0,2%
Evolução do Recursos de Clientes	106 110 843	-1,7%	112 653 240	6,2%	116 969 474	3,8%	117 338 772	0,3%
Crédito a Clientes								
- Crédito Concedido Total	64 913 164	-9,5%	63 044 655	-2,9%	62 205 000	-1,3%	60 265 000	-3,1%
- Crédito Vivo	56 290 281	-3,1%	54 799 274	-2,6%	51 225 000	-6,5%	50 285 000	-1,8%
- Crédito e Juros Vencidos	8 622 882	-36,6%	8 245 382	-4,4%	10 980 000	33,2%	9 980 000	-9,1%
Aplicações em Instituições de Crédito								
- Depósitos a Prazo	25 118 399	3,7%	22 642 908	-9,9%	27 955 892	23,5%	18 325 191	-34,4%
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda								
- Títulos de Dívida Pública Portuguesa	30 391 478	7,6%	50 482 025	66,1%	51 438 369	1,9%	62 866 883	22,2%
Evolução das Principais Aplicações	120 423 041	-3,0%	136 169 588	13,1%	141 599 262	4,0%	141 457 074	-0,1%
Margem Financeira								
Comissões Líquidas	681 800	41,8%	670 441	-1,7%	535 079	-20,2%	392 289	-26,7%
Produto Bancário Comercial	4 641 379	1,0%	4 482 385	-3,4%	4 193 759	-6,4%	4 011 321	-4,4%
Resultados de Operações Financeiras	226 120	-77,7%	713 937	215,7%	1 092 039	53,0%	1 092 039	0,0%
Outros Resultados	-11 281,72	-1,03	-176 567,40	14,65	-48 687,68	-0,72	-202 836,28	3,17
Produto Bancário	4 856 217	-18,2%	5 019 755	3,4%	5 237 110	4,3%	4 900 523	-6,4%
- Gastos Com Pessoal	-1 787 133	5,6%	-1 869 134	4,6%	-1 878 070	0,5%	-1 901 498	1,2%
- Gastos Gerais Administrativos	-1 363 850	28,7%	-1 160 182	-14,9%	-1 418 160	22,2%	-1 577 043	11,2%
- Amortizações do Exercício	-390 569	-2,3%	-375 543	-3,8%	-377 442	0,5%	-415 192	10,0%
Resultado Bruto	1 314 666	-52,8%	1 614 896	22,8%	1 563 438	-3,2%	1 006 791	-35,6%
Provisões Líquidas	-388 448	-81,9%	-497 372	28,0%	-939 252	88,8%	-166 271	-82,3%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	926 217	44,9%	1 117 524	20,7%	624 186	-44,1%	840 520	34,7%
- Imposto Corrente sobre Lucros	-334 449	-64,8%	-583 402	74,4%	-894 062	53,2%	-252 156	-71,8%
- Impostos Diferidos Líquidos	-251 316	-142,9%	-55 449	-77,9%	575 782	-1138,4%	-270 983	-147,1%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	340 453	23,7%	478 673	40,6%	305 906	-36,1%	317 381	3,8%

* Previsão

O Conselho de Administração

Eng^a Maria Manuela N. Jorge Vale

Adélia Maria M. Gomes R. Antunes

Eng^o David Alexandre Neves Silva Jorge

Nota: No quadro acima alguns dos conceitos utilizados foram calculados com base numa perspetiva diferente da apresentada nas contas não previsionais, de onde poderão resultar ligeiras diferenças em algumas rubricas, não alterando no entanto o resultado líquido previsional, nem a consistência com o detalhe apresentado para cada rubrica.



DESAGREGAÇÃO DE GASTOS PARA O ANO 2016

CONTA	DESIGNAÇÃO	2015 *		2016 *	
70	Gastos com Pessoal		1 878 070		1 901 498
700	Remunerações Órgãos de Gestão e Fiscalização	304 608		304 608	
701	Remunerações de Empregados	1 161 277		1 179 388	
702	Encargos Sociais Obrigatórios	411 554		416 871	
708	Outros Custos com Pessoal	632		632	
71	Gastos Gerais Administrativos		1 418 160		1 577 043
7100	Água, Energia e Combustíveis	117 715		118 892	
7101	Material de Consumo Corrente	69 749		70 447	
7102	Publicações	1 468		1 482	
7103	Material de Higiene e Limpeza	4 391		4 435	
7108	Outros Fornecimentos de Terceiros	15 541		15 696	
7110	Rendas e Aluguers	33 107		33 438	
7111	Comunicações	160 917		162 526	
7112	Deslocações, Estadas e Representação	32 173		32 495	
7113	Publicidade e Edição de Publicações	65 855		66 514	
7114	Conservação e Reparação	53 730		54 267	
7115	Transportes	13 736		13 874	
7116	Formação de Pessoal	9 106		9 197	
7117	Seguros	53 537		54 072	
7118	Serviços Especializados	723 412		875 347	
7119	Outros Serviços de Terceiros	63 723		64 360	
72	Outros Encargos e Gastos Operacionais		279 850		825 850
721	Quotizações e Donativos (FENACAM)	51 312		61 812	
722	Contribuições FGD	15 090		15 090	
726	Perdas em activos não financeiros	33 804		99 757	
728	Outros	179 644		649 190	
74	Encargos Por Impostos Diferidos		194 904		410 477
740	Por Diferenças Temporais	194 904		410 477	
75	Outros Impostos		50 995		50 995
750	Outros Impostos	50 995		50 995	
77	Amortizações do Exercício		377 442		415 192
7700	De Imóveis	198 599		218 462	
7701	De Equipamento	161 365		177 504	
771	De Ativos Intangíveis	17 478		19 226	
78	Provisões do Exercício		2 717 551		3 604 626
7800	Para Crédito de Cobrança Duvidosa	664 781		881 782	
7801	Para Crédito Vencido	2 039 314		2 704 995	
781	Para Riscos Gerais de Crédito	13 456		17 848	
788	Outras Provisões	0		0	
TOTAIS		6 916 973	6 916 973	8 785 681	8 785 681

O Conselho de Administração

* Previsão

Eng.ª Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

David Alexandre Neves Silva Jorge



Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra, Sob o Nº 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur (variável)**

Balço NCA - (Contas Individuais)

31 de dezembro de 2016 - Previsional

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)	Notas / Quadros Anexos	ANO 2016			Ano 2015
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor Líquido 3 = 1-2	
Ativo					
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2 596 287		2 596 287	2 870 649
11+3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	820 586		820 586	547 742
152(1) + 1548(1) + 158(1) + 16 + 19(1) - 3713(1)	Ativos financeiros detidos para negociação				
152(1) + 1548(1) + 158(1) + 17 + 19(1) - 3713(1)	Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados				
153 + 1548(1) + 158(1) + 18 + 192 + 34888(1) - 3522(1) - 353(1) - 53888(1) - 3713(1)	Ativos financeiros disponíveis para venda	62 866 883	4 946	62 861 937	51 433 423
13 + 150 + 158(1) + 159(1) + 198(1) + 3303 + 3310(1) + 34018(1) + 3408(1) - 350 - 3520 - 5210(1) - 3522(1) - 353(1) - 5300 - 53028(1) - 3710	Aplicações em Instituições de Crédito	18 579 911		18 579 911	28 607 265
14 + 151 + 1540 + 158(1) + 190 + 3304 + 3305 + 3310(1) + 34008 + 340108 - 34880 - 3518 - 35211 - 35221 - 3531 - 370 - 3711 - 3712 - 5210(1) - 53018 - 530208 - 53880	Crédito a Clientes	60 265 000	9 646 770	50 618 230	52 934 201
156 + 158(1) + 159(1) + 22 + 3307 + 3310(1) + 3402 - 355 - 3524 - 3713(1) - 5210(1) - 53028(1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade				
156 + 158(1) + 159(1) + 22 + 3307 + 3310(1) + 3402 - 355 - 3524 - 3713(1) - 5210(1) - 53028(1) - 5303	Ativos com acordo de recompra				
21	Derivados de cobertura				
25 - 3580 - 3713(1)	Ativos não correntes detidos para venda	7 409 783	1 842 498	5 567 285	4 127 094
26 - 358(1) - 360(1)	Propriedades de Investimento				
27 - 358(1) - 360(1)	Outros ativos tangíveis	11 823 307	6 191 493	5 631 815	6 197 007
29 - 3582 - 3583 - 361	Ativos Intangíveis	322 381	280 606	41 775	46 775
24 - 357 - 3713(1)	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1 250		1 250	1 250
300	Ativos por impostos correntes				
301	Ativos por impostos diferidos	2 695 898		2 695 898	2 691 099
12 + 157 + 158(1) + 159(1) + 198(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310(1) + 338 + 34018(1) + 3408(1) + 348(1) - 3584 - 3525 - 371(1) + 50(1)(2) - 5210(1) - 53028(1) - 5304 - 5308(1) + 54(1)(3)	Outros Ativos	712 757		712 757	580 300
TOTAL DE ATIVO		168 094 044	17 966 313	150 127 732	150 036 804

(1) - Parte aplicável dos saldos das rubricas

(2) - A Rubrica 50 deverá ser inscrita no ativo se tiver saldo devedor e no passivo se tiver saldo credor

(3) - Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no ativo e os saldos credores no passivo



Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra, Sob o N° 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur (variável)**

Balço NCA - (Contas Individuais)

31 de dezembro de 2016 - Previsional

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)	Notas / Quadros Anexos	ANO 2016			Ano 2015
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor Líquido 3 = 1-2	
Passivo					
38 - 331(1) - 34 10 + 5200 + 5211(1) + 53 18(1)	Recursos de bancos centrais				
43	Passivos financeiros detidos para nego ciação				
39 - 331(1) - 34 11 + 5201 + 5211(1) + 53 18(1)	Recursos de outras instituições de crédito				
40 + 41 - 331(1) - 34 12 - 34 13 + 5202 + 5203 + 5211(1) + 53 10 + 53 11	Recursos de clientes e outros empréstimos	118 090 499		118 090 499	117 919 200
42 - 331(1) - 34 14 + 5201 + 5211(1) + 53 12	Responsabilidades representadas por títulos				
46 - 331(1) - 34 15 + 5205 + 5211(1) + 53 13	Passivos financeiros associados a ativos transferidos				
44	Derivados de cobertura				
45	Passivos não correntes detidos para venda				
47	Provisões	502 850		502 850	1 092 250
490	Passivos por impostos correntes				
491	Passivos por impostos diferidos	1 046 812		1 046 812	923 460
481	Instrumentos representativos de capital				
48 - 481 - 331(1) - 34 16 + 5206 + 5211(1) + 53 14	Outros passivos subordinados				
51 - 331(1) - 34 17 - 34 18 + 50(1)(2) + 5207 + 5208 + 5211(1) + 528 + 538 + 53 18(1) + 54(1)(3)	Outros passivos	1 406 353		1 406 353	1 203 831
TOTAL DE PASSIVO		121 046 514		121 046 514	121 138 741
Capital					
55	Capital	14 364 500		14 364 500	14 370 000
602	Prémios de Emissão				
57	Outros instrumentos de capital				
58 + 59	Reservas de reavaliação	3 919 169		3 919 169	4 192 215
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	10 480 168		10 480 168	10 029 942
-56	(Ações Próprias)				
64	Resultado do exercício	317 381		317 381	305 906
-63	(Dividendos Antecipados)				
TOTAL DE CAPITAL		29 081 218		29 081 218	28 898 063
TOTAL DE PASSIVO + CAPITAL		150 127 732		150 127 732	150 036 804

(1) - Parte aplicável dos saldos destas rubricas

(2) - A Rubrica 50 deverá ser inscrita no ativo se tiver saldo devedor e no passivo se tiver saldo credor

(3) - Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no ativo e os saldos credores no passivo

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O Conselho de Administração

Dr^a Ana Sofia Reis Duarte

Eng.^a Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

Eng^o David Alexandre Neves Silva Jorge



Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra, Sob o Nº 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur (variável)**

Demonstração de Resultados NCA (Contas Individuais)

31 de dezembro de 2016- Previsional

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)		Notas / Quadros Anexos	Ano 2016	Ano 2015
79 +80(1) +8120	Juros e rendimentos similares		4 180 860	4 407 928
66 +67(1) +6820	Juros e encargos similares		561 828	749 248
Margem Financeira			3 619 032	3 658 680
82	Rendimentos de instrumentos de capital		27 329	27 329
81(1) - 8120	Rendimentos de serviços e comissões		1 028 365	1 029 865
68(1) - 6820	Encargos com serviços e comissões		-636 076	-494 785
-692-693-695(1)-696(1)-698+832 +833+835(1)+836(1)+838	Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)			
-694+834	Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda (líquido)		1 064 494	1 064 478
-690 +830	Resultados de reavaliação cambial (líquido)		216	232
-691-697-699(1)-725-726(1)+831+837 +839(1)+843+844(1)	Resultados de alienação de outros ativos			
-695(1)-696(1)-699(1)-75-720-721- 722-723-725-726(1)-728+835(1) 836(1)+839(1)+840 +843+844(1)+848	Outros resultados de exploração		-202 836	-48 688
Produto Bancário			4 900 523	5 237 110
70	Custos com pessoal		-1 901 498	-1 878 070
71	Gastos gerais administrativos		-1 577 043	-1 418 160
77	Depreciações e amortizações		-415 192	-377 442
781+783+784+785+786+788-881-883- 884-885-886-888	Provisões líquidas de reposições e anulações		7 209	6 710
78000+78001+78010+78011+7820+78 21+7822-88000-88001-88010-88011- 8820-8821-8822-848(1)	Correções de valor associado ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-373 480	-945 962
760+7620+7618+7621+7622+7623+ 7624+7625+7630+7641+765+766+78 002(1)+78012(1)+7823+7828(1)-870- 8720-8718-87211-87221-8723-8724- 8726-8730-8741-875-876-88002(1)- 88012(1)-8823-8828(1)	Imparidade e outros ativos financeiros líquida de reversão e recuperações		200 000	0
768+769(1)+78002(1)+78012(1)+7828(1)- 877-878-88002(1)-88012(1)- 8828(1)	Imparidade e Outros ativos líquida de reversão e recuperações			
Resultado Antes de Impostos			840 520	624 186
Impostos				
65	Correntes		-252 156	-894 062
74-86	Diferidos		-270 983	575 782
Resultado Após Impostos			317 381	305 906
-72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado após Impostos de operações descontinuadas			
640	Resultado Líquido do Exercício		317 381	305 906

(1) - Parte aplicável do saldo desta rubrica

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Dr^a Ana Sofia Reis Duarte

O Conselho de Administração

Eng.^a Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

Eng.^o David Alexandre Neves Silva Jorge





PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Introdução

- 1 No âmbito das nossas funções estatutárias, conforme previsto no art. 32º dos estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra, C.R.L. (adiante também designada por CCAM de Mafra ou Instituição), procedemos à revisão do “Plano de Atividades e Orçamento 2016” datado de 5 de novembro de 2015, com especial ênfase na informação financeira prospetiva da CCAM de Mafra nele contida, a qual compreende o Balanço NCA Previsional em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um ativo líquido de 150 127 732 euros e um total de capital de 29 081 218 euros, incluindo um resultado do exercício de 317 381 euros) e a Demonstração dos Resultados NCA Previsional referente ao exercício de 2016, incluindo os pressupostos em que se basearam e que se encontram evidenciados no próprio “Plano de Atividades e Orçamento 2016”.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da CCAM de Mafra a preparação da proposta de “Plano de Atividades e Orçamento 2016”, nos termos previstos no art. 29º dos seus estatutos e de a submeter ao Conselho Fiscal para emissão de parecer e à Assembleia Geral de Associados para a correspondente apreciação.
- 3 A nossa responsabilidade consiste, nos termos do disposto no art. 32º dos estatutos da CCAM Mafra, em emitir parecer sobre a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2016 apresentada pelo Conselho de Administração da CCAM de Mafra.

Âmbito

- 4 No âmbito da revisão efetuada analisámos e discutimos com o Conselho de Administração e com os Serviços o conteúdo do Plano de Atividades e Orçamento para 2016 e os respetivos documentos de suporte que incluem o relatório do Conselho de Administração sobre o Plano de Ação, Linhas Gerais, Objetivos e Pressupostos do Plano e Orçamento para 2016, os documentos previsionais de gestão acima identificados, o mapa da evolução das contas base do orçamento dos exercícios de 2013 a 2016 e a desagregação de gastos para o ano 2016.

Parecer

- 5 Com base na nossa revisão dos suportes dos pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que dê lugar a crer que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as projeções. Em nossa opinião, a informação financeira prospetiva constante do “Plano de Atividades e Orçamento 2016”, está devidamente preparada com base nos pressupostos e apresentada numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela Instituição.
- 6 Dado que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.
- 7 Em face do acima exposto, consideramos que a proposta do “Plano de Atividades e Orçamento 2016” apresentada é adequada e reúne as condições necessárias para que este Conselho Fiscal recomende a sua aprovação à Assembleia Geral da CCAM Mafra.

Mafra, 24 de novembro de 2015

O Conselho Fiscal

Dr. Mário Jorge Silvestre Neto – Presidente

Dr. Sérgio Nuno Dias Bento – Secretário

Dr. João Miguel Peralta Patrocínio Bento -Vogal



A close-up photograph of a cherry branch. The branch is dark brown and has several bright green, serrated leaves. Several buds are visible, some in various stages of opening, showing white petals and dark centers. The background is a soft, out-of-focus light blue and green.

Sede / Mafra: Telef. 261 811 195 • Fax 261 814 832
e-mail: mafra@ccammafra.pt
Web: www.ccammafra.pt

Azueira – Telef. 261 961 104 • Fax 261 961 394
e-mail: azueira@ccammafra.pt

Encarnação – Telef. 261 855 120 • Fax 261 856 252
e-mail: encarnacao@ccammafra.pt

Póvoa da Galega – Telef. 219 750 042 • Fax 219 750 279
e-mail: povoa.galega@ccammafra.pt

Malveira – Telef. 219 661 597 • Fax 219 661 603
e-mail: malveira@ccammafra.pt

Ericeira - Telef. 261 866 903 • Fax 261 866 905
e-mail: ericeira@ccammafra.pt